

Projecto OPSIS

Da visão de Osório Mateus à realização do CET¹

Maria João Brilhante

1. A importância de se ter um sonho: semear o futuro

O projecto OPSIS constituía um dos vários programas de investigação delineados por Osório Mateus, aquando da fundação do Centro de Estudos de Teatro em 1994. Já em 1998, uma primeira participação minha num dos Encontros de Iconografia Teatral promovidos pelo grupo de trabalho da FIRT (Fédération Internationale pour la Recherche Théâtrale) em Mainz sob os auspícios da Universidade e da European Science Foundation, representara a possibilidade de pensar o estudo das imagens associáveis ao teatro produzido em Portugal de uma forma mais sistemática e de começar a preparar um projecto a propor para financiamento da FCT. O pouco investimento do Ministério da Ciência e do Ensino Superior nos Estudos Artísticos tornava difícil prever um apoio significativo a uma investigação que, num primeiro momento, necessitava de recensear imagens existentes em bibliotecas, arquivos, acervos pessoais por todo o país antes de dar origem a um instrumento de trabalho e de investigação – uma base de imagens devidamente identificadas e descritas – e de se constituir como ponto de partida para abordagens críticas com interesse para o estudo do teatro que se fez em Portugal dos séculos XVI a XX. Dito de outro modo, havia muito trabalho a fazer até que fosse possível estudar as imagens como documentos para a história do teatro.

Seguiram-se, ao longo dos anos, outras oportunidades de discutirmos o projecto OPSIS com especialistas como Robert Erenstein e Richard Beacham, e de nos inspirarmos na Base de imagens Dyonisus criada por Cesare Molinari, Renzo Guardenti e seus colaboradores da Universidade de Bolonha.

O enquadramento teórico e o exemplo prático que pude ir colhendo neste percurso, associados ao trabalho que desenvolvia com os meus alunos do Mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foram decisivos para pensar como gostaria que fosse a base OPSIS, que finalidade e potencialidades deveria ter.

O projecto OPSIS – Base Iconográfica de Teatro finalmente aprovado pela FCT em 2007, visava, pois, recolher, identificar e estudar um conjunto de imagens relacionáveis com o teatro produzido em Portugal. Pretendia construir uma base de dados onde as imagens, devidamente descritas, surgissem acompanhadas de informação relevante para a História do Teatro em Portugal. Desde então, muito trabalho foi desenvolvido pelos investigadores do Projecto – Paula Magalhães, Vera Leitão, Maria Virgílio Cambraia Lopes, Filipe Figueiredo, Daniel

Rosa e João Nuno Machado – e o que conseguimos obter é o resultado de pelo menos três acções: a definição de critérios para classificar e tratar as imagens, o desenho da base de dados (campos com informação a registar, listagem de assuntos, campos pesquisáveis) e a análise das imagens (ou seja, o seu interesse teatral).

Pretendia-se que a base ficasse acessível à consulta na internet por todos os estudiosos de teatro, nacionais e estrangeiros, para que a partir dela pudessem desenvolver os seus próprios estudos. Mas o objectivo último da sua construção foi e continua a ser o conhecimento que permitirá obter da realidade teatral e artística portuguesa graças ao estudo de imagens pertencentes a diversas tipologias: práticas festivas, retratos, cenografia, representação, teatro e sociedade, produção, figurinos e trajes, edição e ilustração, espaços teatrais, memorabilia (postais, cartazes, ingressos), etc.

Os trabalhos começaram por construir uma base de conhecimentos teóricos comum, com recurso à bibliografia mais relevante e recente sobre iconografia teatral, mas também sobre estudos visuais, História de Arte e fotografia. A experiência de leitura das imagens que alguns dos investigadores possuíam já foi importante para afinar o olhar sobre as imagens e para as fazer falar sobre o que nelas surge representado, mas também sobre os modos de representação. A análise de outras bases de dados foi um momento importante neste processo, pois conduziu à opção pela adopção de um modelo já existente no qual se introduziram as adaptações necessárias à especificidade do material iconográfico. Afinar as tipologias a considerar no recenseamento e recolha de imagens era fundamental e, nesse processo, as próprias imagens encontradas conduziram à consideração de, pelo menos, mais três tipos de imagem: imagens de produção de espectáculo, imagens de festas e imagens de práticas sociais acolhidas por edifícios de teatro. Foi igualmente o momento de fazer a definição dos campos de descrição e análise das imagens que iriam constituir o registo de identificação de cada imagem, a saber: Descrição material, Contexto, Conteúdo representado, Interesse teatral, bibliografia e observações.

O processo de recolha decorreu durante todo o ano de 2008 tendo sido inventariadas imagens em arquivos *online*, em arquivos com pesquisa *online*, em arquivos nacionais, arquivos municipais, museus, direcções gerais, gabinetes de estudos, centros de estudos, centro de documentação e de companhias de teatro, colecções e espólios privados. Neste momento a base encerra mais de

¹ Este texto resulta de textos introdutórios publicados nos dois livros que saíram em 2011 e que reúnem as comunicações apresentadas nos dois encontros que o projecto OPSIS promoveu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2010 e 2011: *Teatro e imagens* e *Imagens de uma ausência: Modos de (re)conhecimento do teatro através da imagem*.



< Programa do espectáculo
O ovo [queresse dizer quisto é uma comédia em forma de suponhamos], de Féliçien Marceau, enc. Paulo Renato, Produção Raúl Solnado, 1973 [Arquivo Osório Mateus, Biblioteca da FLUL].

Programa do espectáculo
A querida mamã, de André Roussin, enc. António de Cabo, Empresa Vasco Morgado, 1971, desenho de Jorge Rosa [Arquivo Osório Mateus, Biblioteca da FLUL].

12.000 imagens e não está obviamente fechada.

A recolha foi muito importante porque permitiu ter a percepção da quantidade e diversidade das imagens com interesse para o estudo do teatro, mas também, e sobretudo, porque o seu conhecimento acompanhou todo o processo de desenho da base de dados e sua adaptação. A criação da ficha de identificação contendo alguns campos específicos para a caracterização de material iconográfico, a necessidade de contemplar determinadas pesquisas dentro da base ou a previsão do tipo de indicadores que seria possível obter com a informação anexada a cada imagem revelaram-se etapas decisivas para afinar a própria funcionalidade da base: conduziu, como disse, desde a definição de assuntos, ao alargamento das categorias inicialmente pensadas para classificar as imagens que, todavia, podem ser classificadas dentro de mais do que uma categoria.

Assim, considerando-se a imagem, o que ela representa e o modo como o faz, o centro da atenção do investigador ou utilizador da base, o registo de identificação deveria permitir-lhe recolher informação rigorosa e o mais completa possível, mas também instigar à associação de cada imagem a outras que com ela possuam denominadores comuns.

Um dos pressupostos indispensáveis subjacentes à recolha e à sua legibilidade foi o de tornar o registo de identificação de cada imagem, não apenas um repositório de informação acessível e organizada, mas também um primeiro instrumento de trabalho para apoiar a investigação em iconografia teatral. Por outro lado, a possibilidade de ligação entre as três bases de dados desenvolvidas no Centro de Estudos de Teatro – CETbase, HTPonline e Opsis – permitirá aquilo que estava implícito no programa de trabalhos pensado por Osório Mateus: imagens, fontes e documentação sobre espectáculos como alicerces de uma história do teatro em Portugal, a que só falta acrescentar o conhecimento directo dos textos de teatro que o projecto de edição do CET tem vindo a proporcionar com a produção

de edições de textos de autores quinhentistas.

A base OPSIS vem tornar acessível – e sistematizado – material documental iconográfico que, apesar de progressivamente tratado pelos seus fiéis depositários, se encontrava disperso o que impedia uma visão de conjunto e a sua valorização enquanto objecto de estudo e contributo inestimável para o estudo do teatro.

Daí que o ano de 2009 tenha inaugurado o trabalho de análise da base e das suas imagens, no sentido de ser retirada não só informação sobre diversos aspectos do campo teatral – edifícios, actores, espaço cénico, representação – mas também sobre as questões pertinentes relacionadas com a produção de representações imagéticas, ou seja, determinadas pelo próprio entendimento do conceito de representação.

A nossa ambição ia, no entanto, um pouco mais longe, já que iniciámos também durante o ano de 2009 o trabalho preparatório para a construção de uma interface que já hoje permite disponibilizar a base OPSIS – ou uma parte dela – na internet. Cedo percebemos que uma das mais-valias deste projecto seria tornar público e acessível internacionalmente um acervo tratado de imagens que poderiam passar a ser objecto de estudo de investigadores que, por desconhcerem a sua existência, excluem material interessante para o conhecimento mais alargado do teatro europeu. Senti sempre algum desagrado por não ver qualquer referência a imagens produzidas em Portugal que teriam contribuído para a discussão de algumas questões, p. ex., relacionadas com a circulação de modelos arquitectónicos ou cenográficos no espaço europeu.

Iniciou-se então a discussão sobre a forma de disponibilização do fundo iconográfico em questão e definição das funcionalidades base do futuro interface OPSIS. Quase fechado o desenho da base iconográfica, tornou-se óbvio que a passagem para a internet carecia da construção de uma interface com as características que possui neste momento e que visa, à semelhança de sites

>
Maquete de cenário de Lucien Donnat para o espectáculo *O Regente*, de Marcelino Mesquita, enc. Pedro Lemos, C^o Rey Colaço - Robles Monteiro, Teatro Nacional D. Maria II, 1953 [cortesia do Museu Nacional do Teatro].

>
Desenho do cenário de Augusto Pina para o espectáculo *Petrônio*, versão livre de Marcelino Mesquita da peça *Quo Vadis?*, de Henrik Sienkiewicz, C^o Rosas & Braço, 1901 Teatro D. Amélia, in *Brasil-Portugal*, 16/3/1901, p. 64.

>
Maquete de cenário de Lucien Donnat para o espectáculo *A Celestina* ou *A tragicomédia de Calisto e Melibeia*, de Fernando de Rojas, versão de Alejandro Casona, enc. Cayetano Luca de Tena, C^o Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro, 1970 [cortesia do Museu Nacional do Teatro].

>
Boa noite, Betina, Empresa Vasco Morgado, Teatro Monumental, 1960 (Batista Fernandes, Yola, Paulo Renato, Laura Alves e Rui de Carvalho), fot. Furtado d'Antas [cortesia do Museu Nacional do Teatro].

pensados para a divulgação de imagens (p. ex. Museu d'Orsay, Erich Lessing - Culture & Fine Arts Archives, ou o *browser* de imagens da World Digital Library, entre outros), promover uma apresentação dinâmica e interactiva do espólio de imagens sobre teatro já recolhidas, identificadas e analisadas.

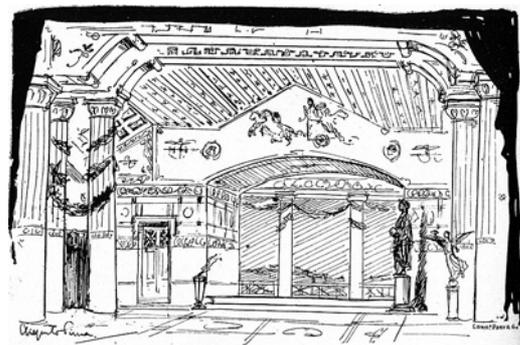
A interface é hoje uma realidade e tem em conta várias formas de pesquisa, com especial destaque para a navegação por colecções de imagens, considerando algumas funcionalidades gerais (fazer selecção de imagens, escolha de *layout* para os modos de visualização, *slideshow* de imagens, visionamento individualizado de imagem, plataforma de confronto de diversas imagens, sugestão de imagens por associação em função das suas características, apresentação da imagem e ficha a ela associada, etc.).

Tendo em vista o público-alvo do projecto, uma parte da estrutura da interface web é multilingue (Português, Inglês e Francês), pelo que permite uma visibilidade e possibilidade de utilização que, de outro modo, teria tido alcance limitado.

A disponibilização de uma selecção das imagens colecionadas na base até este momento foi feita por acordo com as instituições que são suas proprietárias e às quais os interessados em obtê-las com boa resolução deverão dirigir-se. A qualidade delas deverá, todavia, permitir a um estudioso perceber o interesse da imagem para a sua investigação e a um simples utilizador interessar-se por esse património inestimável do nosso teatro.

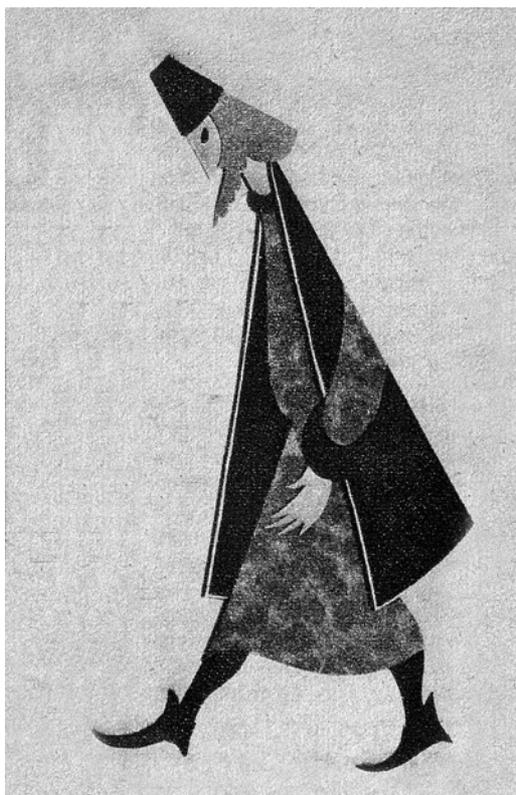
A criação dessa interface foi o empreendimento agendado para o ano de 2010, assim como divulgar nacional e internacionalmente um conjunto de imagens que pudesse também contribuir para estimular os Estudos de Teatro em Portugal nesta vertente da iconografia.

2. Um instrumento operativo: desafios e metodologia.
Nos últimos catorze anos, a orientação dos projectos de investigação do CET, formal ou informalmente desenvolvidos e financiados, tem sido predominantemente direccionada para a recolha de fontes documentais com vista ao estudo do Teatro produzido em Portugal e para a preparação e disponibilização de edições de textos clássicos de teatro em língua portuguesa. Esta opção que fazia parte do programa fundador do Centro concebido por Osório Mateus, encontrava a sua plena justificação na precária existência de um recenseamento de materiais documentais para o estudo do teatro desde a Idade Média até hoje. O carácter individualista tradicionalmente imposto à investigação em Portugal nas humanidades, o não reconhecimento do Teatro como uma área de estudos de pleno direito e a inexistência de uma formação específica condicionaram, durante muito tempo, os fundamentos teóricos e críticos das abordagens sobretudo literárias que eram então privilegiadas, sem dúvida contributos incontornáveis, mas não suficientes, para uma historiografia ainda hoje incompleta.



A verdade é que Osório Mateus sabia que sem um regresso às fontes documentais, sem a sua análise crítica e sem a pesquisa aturada de novas fontes dificilmente se poderia fazer melhor do que o que já fora feito e, sobretudo, sair do paradigma literário do estudo do teatro. Partiu, pois, dessa constatação e foi esse o caminho que nesta década e meia tem vindo a ser prosseguido, com uma particularidade que a sua morte prematura não lhe permitiu acompanhar: a da entrada da tecnologia da informação e da comunicação nas humanidades com as potencialidades que possui, por exemplo, para o estudo do teatro.

O projecto OPSIS é apenas um dos que o CET congeminou para ultrapassar o lapso de cerca de 50 anos que separavam os nossos Estudos de Teatro emergentes



<
Figurino para Judeu de um espectáculo de Gil Vicente, *Auto da barca do Inferno + Auto da alma*, representado pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, in *O século ilustrado*, 9/11/1940, p.12.

Figurino para Judeu de um espectáculo de Gil Vicente, *Auto da barca do Inferno + Auto da alma*, representado pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, in *O século ilustrado*, 9/11/1940, p.12.
>

da investigação madura desenvolvida no universo anglo-saxónico. A criação de bases de dados que não são apenas repositórios de informação, mas que tratam essa informação de modo a potenciar mais pesquisa e mais estudo do teatro, constitui o que consideramos ser o contributo fundamental do projecto OPSIS, mas também da CETBase (base de dados sobre espectáculos) e do HTPonline (base de fontes para a História do Teatro).

Pode pensar-se que a recolha de documentos esquecidos nos fundos dos arquivos e bibliotecas do país não constitui trabalho científico. Parece que não coloca problemas e não visa resolvê-los, numa definição simplista do que se entende por investigação científica.

Na verdade, essa recolha tem de ser a base do trabalho de historiografia do teatro e das artes do espectáculo. E essa recolha não é desacompanhada dos instrumentos básicos de qualquer investigação: definição e delimitação do objecto, observação, análise crítica à luz dos saberes constituídos, colocação de hipóteses de interpretação.

Claro que não existe escrita da História sem interpretação: da informação contida nos documentos, mas também dos modos vários como esses documentos seleccionam e registam os acontecimentos e dos valores e códigos que sustentam a sua recepção, no passado e no presente.

A pesquisa implica à partida um quadro de possibilidades que terão de ser demonstradas e a análise de imagens requer a sua rigorosa identificação, a sua contextualização, o estudo das suas características técnicas e artísticas para que possam ser válidas no âmbito das hipóteses colocadas previamente ao estudo dos diversos aspectos da complexa realidade teatral. Por exemplo, retratos de actores ou imagens de edifícios de teatro serão documentos tanto mais válidos para uma pesquisa acerca dos modos de construção de uma imagem pública do

actor ou acerca das características da arquitectura teatral quanto mais soubermos sobre esses documentos que foram produzidos e conservados de forma a chegarem aos nossos dias e que ganham vida quando confrontados com os que produzimos na actualidade.

O financiamento de um trabalho moroso como o que o CET desenvolveu para a constituição das suas três bases de dados precisava de ser generoso. Para o realizar era preciso desdobrar-se em várias acções pelo país, implicava apoio técnico qualificado para a criação de instrumentos informáticos adequados aos materiais, exigia rigor e competência na classificação e inventariação dos documentos. No caso do OPSIS, pelo facto de as imagens serem, apesar de tudo, menos reconhecidas como material de estudo do que os textos, o trabalho tinha de ser acompanhado de uma actualização bibliográfica permanente e deveria exigir constante contacto internacional através da participação em fóruns de discussão, o que nem sempre foi possível. Em suma, tinha de ser exigente e não se compadecia de amadorismos ou de mera curiosidade de coleccionador.

Ao longo dos anos e até se concretizar o financiamento através da FCT, os contactos feitos para tal fim não tiveram sucesso, em grande parte porque não se encontravam reunidas certas condições: o reconhecimento da área de estudos de iconografia teatral, a associação do projecto a uma rede de investigação internacional, a massa crítica indispensável para tornar o projecto credível.

Na verdade, foi fundamental para a consolidação do projecto a criação de um grupo de investigadores interessados em promover trabalho nesta área: três ex-alunos do Mestrado em Estudos de Teatro, com teses publicadas, duas das quais interrogando a pertinência da imagem para o estudo do teatro, ou em fase de orientação para prosseguirem a sua formação avançada a nível de

doutoramento, a que se juntaram três investigadores com formação em história de arte, fotografia e estudos comparados que se tornaram bolseiros do projecto, com financiamento aprovado, como acima referido, finalmente em 2007.

Por outro lado, constituiu um impulso importante a clarificação do lugar da imagem no estudo do teatro em terreno académico, entre nós através do seminário de mestrado intitulado Espaço e Imagem do Teatro, leccionado na FLUL, e através do contacto estabelecido pelo CET, com um grupo de trabalho internacional que, tendo obtido apoio financeiro da European Science Foundation, discutiu durante 4 anos as bases de uma disciplina nova, a Iconografia Teatral, enraizada na metodologia da História de Arte e da semiologia, mas preocupada com o duplo funcionamento de algumas imagens, ao mesmo tempo monumentos e documentos para o estudo do teatro.

Alguns dos consultores do projecto OPSIS pertenceram a esse grupo de trabalho, como foi o caso de Margaret Katritzky, Inês Aliverti, Renzo Guardenti e Sandra Pietrini ou são especialistas de reconhecido mérito nesta área como é o caso de Vitor Serrão, Luís Soares Carneiro e Richard Beacham.

A década de 90 foi, pois, decisiva para a abertura, no plano da problematização teórica, a novas perspectivas aos Estudos de Teatro, num primeiro momento por via da iconologia na senda de historiadores de arte como Panofsky ou de semiólogos como Tadeuz Kowzan, ou, mais recentemente, através da expansão dos estudos de cultura visual às questões da circulação e "uso" das imagens, independentemente da sua tipologia ou classificação.

A metodologia seguida pode ser resumida em alguns breves tópicos: do conhecimento parcelar do universo de fontes a pesquisar em arquivos e bibliotecas mais obviamente fornecidos de imagens interessantes (Museu Nacional de Teatro, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Teatro Nacional D. Maria II, Sala Jorge de Faria da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Arquivo Fotográfico da CML, Hemeroteca etc.) passou-se à recolha de imagens em periódicos, em bases já constituídas como a Matriz net e a Matriz pix, nos catálogos das instituições antes referidas. A verdade é que nem todos os acervos estavam em ponto idêntico de tratamento e, especialmente fora das grandes instituições, foi necessário um minucioso trabalho de reconhecimento que se estendeu às regiões norte e centro do país e até a acervos particulares.

Simultaneamente, o grupo de investigadores ocupava-se da construção de uma ficha de registo de informação. Foi um processo muito intenso e muito dinâmico, ao longo do qual o permanente regresso às imagens e à sua observação constituía o único meio de prosseguir o caminho e de ultrapassar as dificuldades colocadas pela formalização necessária à construção de mais saber. As imagens iam ocupando o seu lugar na base, mas a entrada de mais imagens e o exercício de análise fez reformular

o próprio desenho da base, como seria de esperar.

O objectivo que presidiu à criação da base de dados iconográfica OPSIS não foi apenas seguir a tendência de disponibilização da informação através de um suporte electrónico, apesar de ser essa uma das apostas do trabalho desenvolvido no Centro de Estudos de Teatro, como já afirmei. A base OPSIS não cumpre a simples função de motor de pesquisa de imagens, como é o caso do Google por exemplo, antes pretende trazer um contributo científico à disponibilização das imagens. Quer explorar o instrumento não só do ponto de vista de quem recolhe, trata as imagens e sistematiza informação sobre elas, mas também do ponto de vista do pesquisador que não deve ser condicionado, mas pode ser estimulado e convidado a apropriar-se desse instrumento de pesquisa.

Esta dupla perspectiva é fundamental e esteve sempre presente ao longo do processo de construção da base, definindo o grau de intervenção de quem constrói a base de molde a assegurar o não fechamento da pesquisa posterior, mas igualmente a não completa e indiscriminada abertura que levaria à pulverização das imagens como acontece no Google, precisamente. O objectivo consistiu em criar o maior número de possibilidades de aceder a imagens e à informação sobre elas, potenciando caminhos de pesquisa, obviamente caminhos pensáveis hoje, com o enquadramento histórico, teórico e crítico que fomos capazes de convocar para a nossa pesquisa.

Compreende-se, pois, a importância que ganhou em 2010 o desenho do interface que permitirá aceder à base na internet, o qual correspondeu à decisão de colocar a imagem no centro da base OPSIS e a informação sobre ela como uma parte do rizoma que a base justamente é. Desta forma, a disponibilização da base na internet inverte o caminho da história da sua construção, fazendo da ficha de identificação completa da imagem o coração da informação a que se acede através de uma cada vez mais afinada pesquisa.

Algumas dificuldades sentidas ao longo do projecto decorreram, sobretudo, da gestão da massa imensa de documentação encontrada e das opções para a sua recolha e análise que foi necessário tomar, mas também do momento muito particular em que a investigação decorreu: o momento em que se deu um impulso sem precedentes na identificação, tratamento (conservação, digitalização) e disponibilização electrónica de muita documentação existente nos arquivos e bibliotecas nacionais, por via de financiamentos comunitários para tal e de uma geração de dirigentes bem preparados. Apesar da coincidência de gestos no sentido de "arrumar a casa" e de tornar acessíveis espólios riquíssimos e desconhecidos, nem sempre a resposta das instituições chegou a tempo e horas e foi preciso encontrar outros caminhos e reorientar a pesquisa.

O acolhimento dos investigadores por parte das principais instituições que possuem documentação iconográfica foi maioritariamente positivo e generoso, salvo uma ou outra excepção, provavelmente por falha



<
A calúnia,
 de José Echegaray,
 Companhia Rafael de
 Oliveira, Teatro
 Desmontável, 1943
 (Geny Frias, Alvaro de
 Oliveira, Gisela de Oliveira,
 Fernando de Oliveira,
 Fernando Frias
 e António Vilela),
 fot.??? [cortesia do
 Museu Nacional de
 Teatro].

nossa na comunicação e apresentação do projecto, e por algum resquício de uma mentalidade que encara a disponibilização dos materiais conservados nos arquivos e bibliotecas como um perigo e não como um ganho de visibilidade desses materiais, sempre que protegidos os direitos que sobre eles recaem, como é óbvio. O contacto com as instituições foi, todavia, intensificado, neste último ano do projecto e conseguimos clarificar junto delas a mais-valia de que se reveste a integração e apresentação das imagens numa plataforma informática que as valoriza pelo estudo que lhes é associado e pelo modo como são apresentadas num sistema de referências mais completo e que abre a porta a novas relações e novas abordagens. À dimensão estática de um repositório de imagens acresce, portanto, a dimensão dinâmica da pesquisa.

Os desafios consistiram essencialmente em não desmotivar perante tanto material existente e em não querer fazer mais do que "permite a força humana", o que significou recensear e tratar a informação com rigor, discutindo cada decisão a tomar a partir do ponto de vista do pesquisador potencial, já que o principal intuito do projecto era disponibilizar uma parte substancial da informação recolhida. Se a configuração da base OPSIS se apresenta fechada, o mesmo não se pode dizer do seu conteúdo que permanece em aberto, não só porque o conjunto de imagens que a constitui irá sendo alargado de forma a criar permanente interesse junto dos internautas, especialistas ou não, que a visitem, mas também porque a informação disponibilizada sobre cada imagem e o seu interesse teatral reflectirão o estudo que for sendo desenvolvido pelos investigadores do CET ou por outros investigadores de áreas do saber bem diversas (fotografia, arquitectura, cenografia, artes visuais, análise de espectáculo etc.).

Importa, contudo, transmitir a ideia de que as imagens agora disponibilizadas servem o estudo do teatro em Portugal porque sabemos que elas estão associadas a determinadas práticas e representações teatrais e que, mesmo assim, constituem a presença de uma ausência.

Mais importante do que olhar cada imagem por si, foi procurar cruzamentos de imagens, segundo pontos de vista e interrogações que nascem mas também promovem um treino do olhar sobre elas. Foi esse o exercício praticado ao longo dos três anos do projecto e que desejamos possibilitar aos futuros visitantes da página na internet entretanto criada. E foi essa talvez a principal descoberta que nasceu do próprio processo de investigação.

3. Estado actual da base e perspectivas para o futuro

Com a imprescindível colaboração de dois dos investigadores do projecto OPSIS, Paula Magalhães e Filipe Figueiredo, foram realizados dois Encontros Internacionais, tendo sido publicadas as respectivas actas: *Teatro e imagens* contém as comunicações de 2010, *Imagens de uma ausência: Modos de (re)conhecimento do teatro através da imagem* as de 2011². As trocas estabelecidas nessas circunstâncias, e de que os livros dão amplo testemunho, bem como uma bibliografia nacional sobre a matéria (ainda em fase bastante incipiente) ficam, assim, ao dispor da comunidade científica mais alargada.

Chegámos, pois, ao fim da construção de um instrumento potenciador de estudo, mais um que o CET coloca ao dispor dos estudiosos nacionais e estrangeiros. Afinar os dados e disponibilizar o maior número possível de imagens é o nosso intuito, mas o que se afigura verdadeiramente desafiador é poder contribuir, através da pesquisa que a base iconográfica estimula, para alargar o conhecimento das inúmeras facetas que compõem o universo do teatro em Portugal. Dai as teses que já estão na calha e os muitos trabalhos de fundo que irão por certo surgir e que não podem já fazer-se no desconhecimento desta base de imagens. Ela aspira a ser mais do que o repositório da memória de uma prática teatral desaparecida ou do que uma herança patrimonial iconográfica: quer ser um convite ao estudo do teatro para que as práticas teatrais de hoje não ignorem as imagens do teatro que por aqui passou.

² As duas publicações são edições conjuntas da Colibri e do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.